

## Eloy Dias dos Angelos

Trabalhamos juntos em o *Jornal do Dia*, órgão mantido pela arquidiocese de Porto Alegre, com cobertura jornalística em vários setores da vida da cidade. O Eloy cobria o setor sindical, escrevendo matérias que colhia nos sindicatos. Ele estava no *Jornal do Dia*, mas deveria estar no *Correio do Povo*, o jornal de maior circulação no Estado. Por quê? Terminada sua formação no Pão dos Pobres, foi trabalhar como linotipista no *Correio do Povo*. Não conseguiu, contudo, ascender à redação do grande jornal.

Ele foi educado na entidade católica-benemerente Pão dos Pobres. Nessa instituição os jovens eram formados em diversas profissões. Ele aprendeu o ofício de linotipista, profissão que merece ser explicada para os jovens de hoje. A linotipo era uma evolução gráfica à composição de livros, jornais etc. cuja feitura era manual. Então, o compositor alinhava, apanhando letra após letra numa régua metálica a frase a ser impressa. A linotipo era uma máquina muito grande, com um teclado como o das máquinas de escrever ou dos computadores de agora. O linotipista recebia o texto, em princípio manuscrito e depois datilografado, e o digitava. A máquina transformava o material em finas barrinhas de chumbo, com o que havia sido linotipado. Eram carreiras de chumbinhos que formavam a página a ser impressa. O Eloy se capacitou em um curso técnico, tão carentes em nossa Pátria, como linotipista. Mas foi adiante. Formou-se na nossa escola comum, em Direito, a Universidade Federal da cidade. O destino, ele vindo de uma instituição católica-lassalista, levou-o ao *Jornal do Dia*, não como linotipista, mas como jornalista. Em meio as duas profissões que nos eram comuns, jornalismo e advocacia, nos encontramos novamente no Clube Náutico Marcílio Dias, relevante agremiação dos anos 1940, 50, 60 e 70, que acolhia jovens negros para a prática de esportes e movimentos culturais (ver em [www.dacostaex.org](http://www.dacostaex.org)). Tinha um temperamento explosivo; recordo de nossa passagem pelo *Jornal do Dia*, ocasião em que discutiu com o secretário de redação e arremessou uma máquina de escrever ao solo em sua direção. Em meu romance *A Terra Prometida*, inclui um personagem que reproduz o temperamento e ações do Eloy.

Agora, novembro de 2022, vejo um fragmento de programa de televisão, enfocando ações em favor de jovens carentes, encaminhando-os para o hábito da leitura. Vi, na tela da televisão: lá estava o Eloy em seu meio, na flor de seus 92 anos.